



Medidas apresentadas pelo reitor não agradaram à comunidade acadêmica, que defendia o aluguel de prédios onde os cursos funcionariam temporariamente, até a transferência definitiva dos presos

PELO FIM DA GREVE. Muro será construído em volta de presídio

Ufal em Arapiraca terá segurança reforçada

Objetivo é impedir que presos usem o campus como rota de fuga

PATRICIA BASTOS
REPÓRTER

Arapiraca – A Ufal deverá iniciar, nas próximas semanas, a construção de um muro no entorno do Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza. O reitor Eurico Lôbo já autorizou o início da obra, que será executada com recursos da universidade e tem como objetivo reforçar a segurança do campus de Arapiraca.

Ontem pela manhã, o reitor se reuniu com coordenadores dos cursos e técnicos da Ufal, em Arapiraca, para anunciar uma série de medidas de segurança, com o intuito de encerrar a greve deflagrada por professores, servidores e estudantes, no início de abril, após reeducandos do presídio usarem o campus da Ufal como rota de fuga.

Eurico Lôbo afirmou que, até a próxima sema-

na – a depender apenas da agenda do governador Teotônio Vilela Filho (PSDB) –, deverá ser assinado um Termo de Compromisso em que o Estado se compromete em transferir os reeducandos do presídio de Arapiraca, doar o espaço para a universidade e também garantir a segurança da comunidade acadêmica, enquanto a primeira proposta não for cumprida.

“A universidade se engajou nesse movimento pela segurança no campus, que desde o início teve todo o meu apoio. Nesse período foram construídas algumas soluções, que acabaram se mostrando inviáveis, e outra, como o termo de compromisso, que vai contar com a chancela do Tribunal de Justiça e do Ministério Público”, explicou o reitor.

Para garantir a segurança no campus, de acordo com o reitor, além do muro em volta do presídio, também será colocada uma cerca navalhada, para dificultar as fugas, e ainda reforço do policiamento, com rondas permanentes feitas pela Polí-

cia Militar e instalação de câmeras de segurança. “Pretendemos também implantar em Arapiraca um projeto de extensão que vem dando certo em Maceió, que é o Núcleo de Ressocialização, onde professores e alunos do curso de Direito trabalham diretamente com os reeducandos”, ressaltou.

INSATISFAÇÃO

As propostas apresentadas por Eurico Lôbo, entretanto, não eram as esperadas pela comunidade acadêmica. Desde o início da semana, a expectativa era de que a Ufal alugasse prédios e salas de aula, onde os cursos funcionariam temporariamente, até que houvesse a transferência definitiva dos reedu-

candos para o novo presídio, que vai ser construído em Craíbas.

O reitor informou que a proposta foi estudada, mas acabou esbarrando em problemas de ordem burocrática. “Não foi possível viabilizar a proposta porque as escolas que foram apresentadas possuem pendências documentais. E depois de tanto tempo de greve, não há como esperar mais dois ou três meses para que essas pendências sejam resolvidas, enquanto pelo menos algumas das medidas do termo de compromisso podem ser cumpridas de imediato, como a ronda permanente”, ressaltou.

A pressa para entrar em acordo com a comunidade acadêmica da Ufal de Arapiraca tem dois motivos, um deles é que até a próxima semana a greve das universidades federais deve ser encerrada, de acordo com o reitor, e a segunda é que faz praticamente cinco meses que professores, funcionários e alunos do campus de Arapiraca paralisaram as atividades, causando prejuízo para o calendário acadêmico. ☉

Prejuízo

Aulas estão suspensas na universidade desde que reeducandos do Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza invadiram o campus, durante uma fuga, no início de abril

PRESSÃO. Professores voltam a se reunir hoje para avaliar movimento

Greve deve continuar em AL

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

Mais de cem dias parados, semestre comprometido, férias adiadas e, até o momento, nem sinal de chegar ao fim a greve dos professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Pelo contrário, conforme orientação do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), que representa 52 instituições, é hora de manter a pressão.

Hoje, em mais uma assembleia, às 9h, no auditório da reitoria, a categoria fará mais uma análise de conjuntura e traçará atividades para os próximos dias. “Iremos apresentar a orientação do comando nacional que é de mantermos o movimento e, agora, cobrar a reabertura do canal de negociações”, disse o presidente em exercício da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), professor Márcio Barboza.

Ontem, ele se reuniu com representantes dos diversos cursos durante a preparação da pauta do encontro.

A radicalização do mo-

vimento se agravou depois que o governo, negociando com uma entidade paralela – que representa sete instituições – anunciou a existência de um acordo salarial.

“Como isso ganhou repercussão, é por isso que muitos estudantes estão acreditando que a greve está chegando ao fim. Mas, pelo contrário, quatro das universidades ligadas a este outro sindicato acabaram rompendo com a orientação deles e mantêm o movimento”, detalhou Barboza.

A tentativa de negociação com o governo federal teve início em março do ano passado, quando a Andes protocolou a pauta principal do movimento que envolve a reestruturação da carreira. Mesmo tendo agido com antecedência, o processo não evoluiu.

“Pelo contrário, nesse intervalo o professor com graduação que ganhava R\$ 555,00 passou a receber R\$ 1.000 de gratificação, que na prática não é incorporada ao salário. Além disso, quando surgiram propostas vindas do



Parados há mais de 100 dias, professores seguem sem acordo

governo eram desorganizadas e sem levar em conta as especificidades da categoria”

Desde que a greve começou, até o momento foram várias reuniões. A última delas aconteceu no dia 1º de agosto, quando a Andes voltou a rejeitar a proposta governamental. Desde então o comando não voltou a sentar com o governo. A única evolução envolveu os técnicos administrativos que volta-

ram a trabalhar.

IFAL

Também em greve, ontem, por telefone, Nilton Gomes, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), confirmou que os servidores podem voltar ao trabalho, porém isto será decidido no próximo dia 5. “Nossa entidade em nível nacional recomendou o retorno, mas isso será ratificado ou não nas assembleias”, explicou. ☉